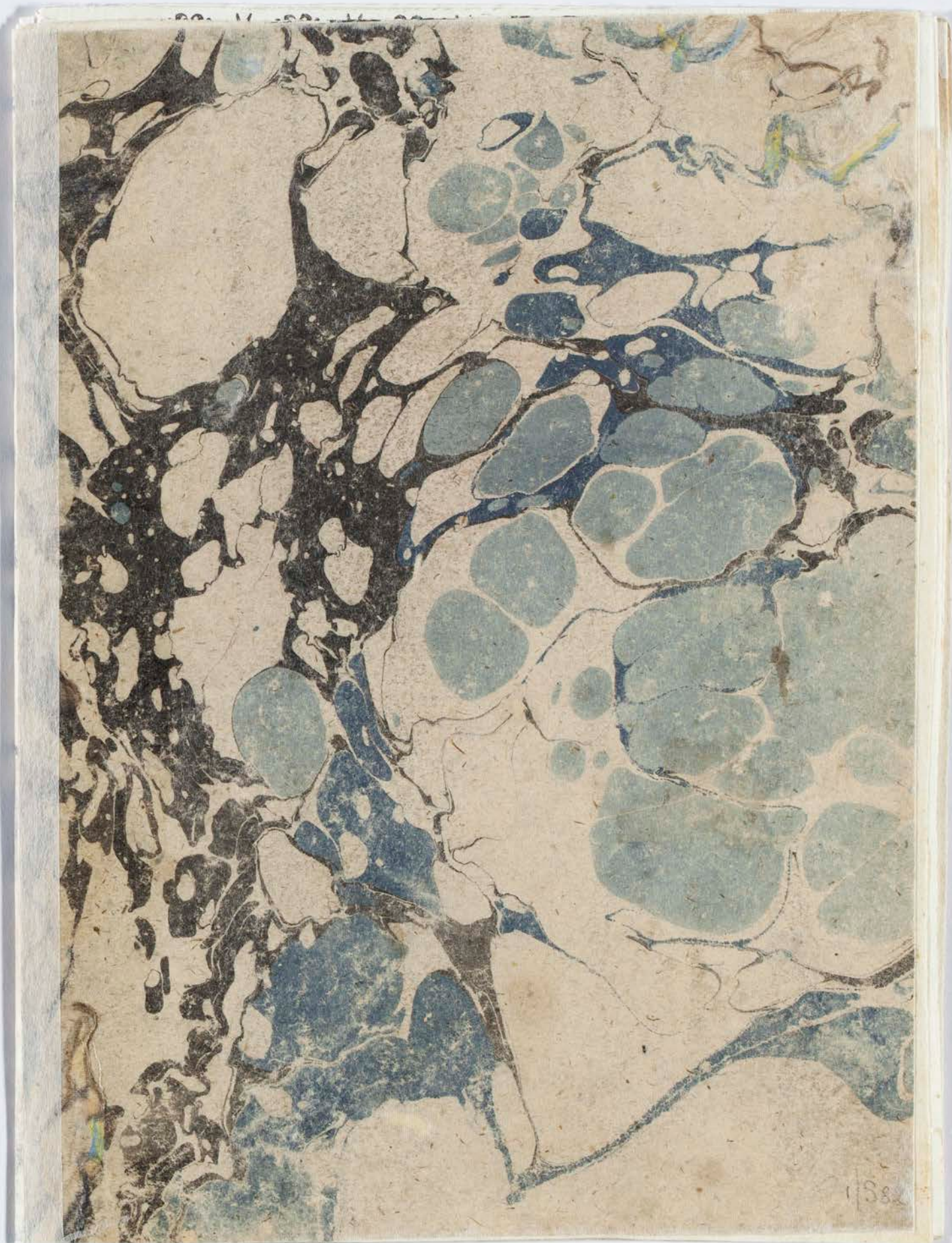
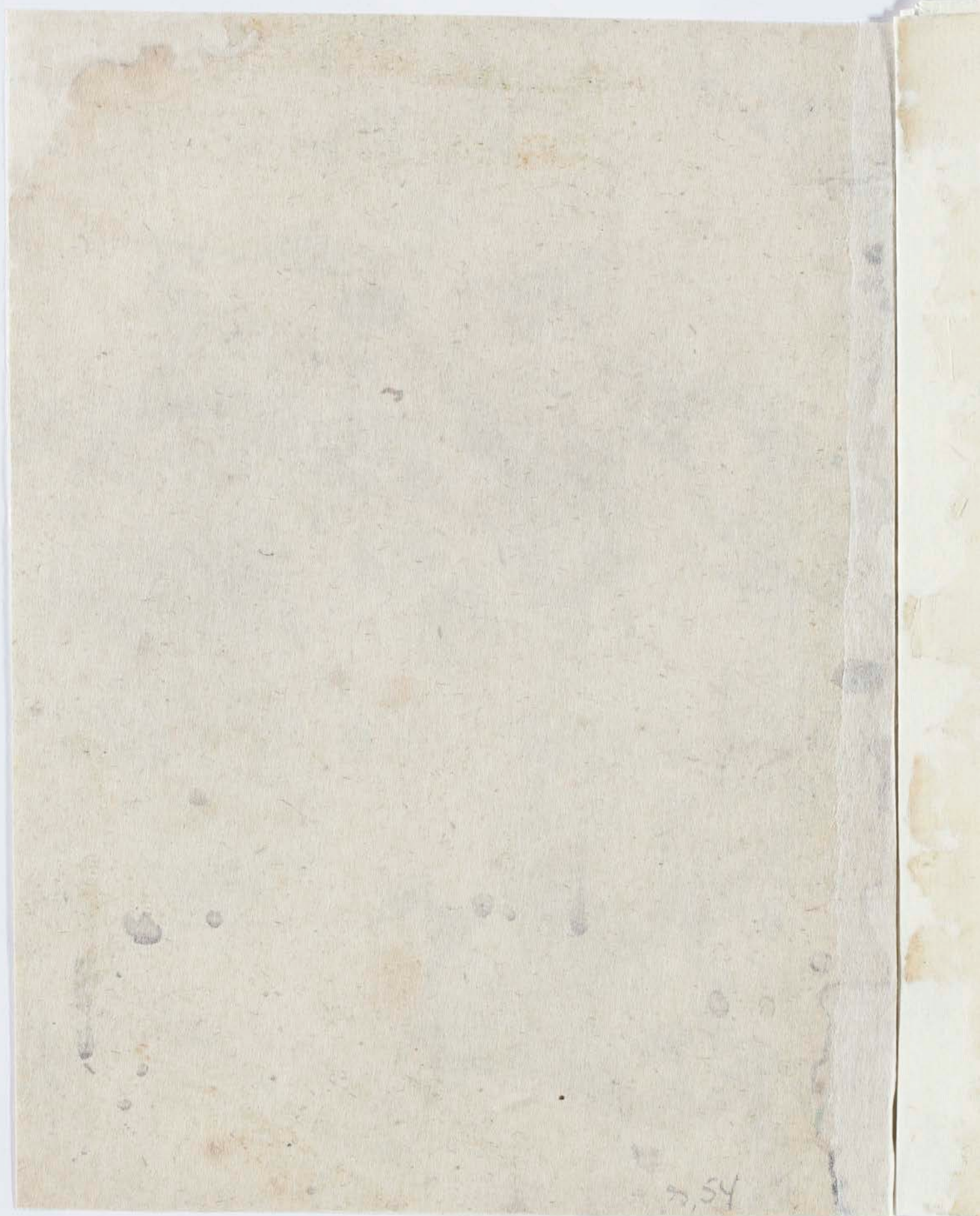






NA ...

REF ... CIO ...
F ... TA

A ... DE ...
...
...
D. MARIA TERESA
PRINCEZA DA BEIRA
...
...
A ... REAL
PRINCEPE N. SENIOR

...
...
...



...

...

...

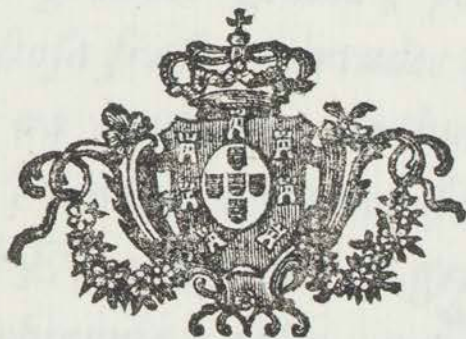


L 3
18
59

L 2903

S E R M A
NA SOLEMNE ACCÇÃO DE GRAÇAS,
QUE A COMMUNIDADE
DO
REAL HOSPICIO
DA BEMPOSTA
CONSAGROU
A NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PELO FELICISSIMO NASCIMENTO
DA SERENISSIMA SENHORA
D. MARIA TERESA
PRINCEZA DA BEIRA:
RECITADO, E OFFERECIDO
A SUA ALTEZA REAL
O PRINCIPE N. SENHOR

P O R
FR. JOÃO DE NAZARETH,
Do mesmo Real Hospicio.



L2903
LISBOA. M. DCC. LXXXIII.

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame,
e Censura dos Livros.

2/833

REAL FORTIFICACAO
DA BAHIA DE ALGARVES

A NOSSA SENHORA DA CONCEICAO
DE NOSSA SENHORA DA CONCEICAO

DA BAHIA DE ALGARVES
DA BAHIA DE ALGARVES

DA BAHIA DE ALGARVES
DA BAHIA DE ALGARVES

DA BAHIA DE ALGARVES
DA BAHIA DE ALGARVES



LD
18
59
252.02
N335.0
2X.1



SENHOR.

QUANDO os abalisados Oradores da Nação fallão tão altamente pelas acclamações, que o prazer universal levanta até as extremidades do Imperio, não deixará todo o mundo de admirar-se, que hum individuo, que por sua natureza, e profissão he destinado á mediocridade, alce a sua voz, e chegue a engrossar com ella o número dos Panegyristas de humá tão sublimada gloria.

Os grandes Assumptos, SENHOR, eu o confesso, pedem grandes genios, pensamentos sublimes, e magestosa frase; virtudes, que não ornão o meu espirito na producção de humá peça, que deve chegar ao Throno, e plantar-se nas mãos de hum PRINCIPE, que ajunta ao gráo eminente da Magestade, e Soberania o gosto, e a sublimidade da Eloquencia: considerações todas estas, que senão
pren-

prendem fortemente a minha lingua, outras são as que, sem poder resistir-lhes, me esforço a romper o silencio, assim como a vantagem de nascer Vassallo de V. ALTEZA, realçada com a gloria de viver numa Religiosa Corporação, que teve o seu berço nos braços de seus Augustos Avós, e se conserva pela mão liberal, e generosa de V. ALTEZA. He pois, SENHOR, que por todos estes motivos, entre as chamas de hum sacrificio, que se offereceu à Mãe daquelle Deos, em cujo sangue são bemditas todas as Nações, eu levantei a minha voz, e nas expressões que achei mais dignas de serem interpretes da nossa gloria, procurei igualar a nossa gratidão à grandeza do beneficio, que o Ceo nos acaba de conceder no Nascimento da Suspirada, e Augusta PRINCEZA, que para ser o complemento dos nossos desejos, basta ter nascido de huns Pais, que possuem todas as Virtudes. Feliz se eu pudesse narrálas, como ellas o merecem! Mas aqui, SENHOR, he só lugar de offerecer a V. ALTEZA o Elogio que se fez à Soberana Dispensadora de tanta gloria. Queira V. ALTEZA

re-

recebelo com aquellas bondades, qu o preço a
tudo o que se lhe offerce; e se digne de o cobrir
com o seu grande Nome; para que á sombra delle
eu me possa roubar ás justas queixas que farão,
de mim aquelles, que pertenderem acabar na offer-
ta a ostentação da minha vaidade, e não o teste-
munho da minha gratidão. He assim, que V. AL-
TEZA porá o remate aos vótos de huma Commu-
nidade, que sendo toda sua, lhe he extremamen-
te devedora, e agradecida: e eu ficarei conhecido
pelos sentimentos de respeito, de fidelidade, e
união inviolavel, com a qual tenbo a honra de ser
de VOSSA ALTEZA REAL

O mais reverente Capellão
e humilde Vassallo

Fr. João da Nazareth.

S E R M ã O.

Beatus venter , qui te portavit.

Abençoadas entranhas , que tão bom fructo nos troucerão.

S. Luc. C. II.



QUE brilhante , e que faustósa pompa ? ... não disse bem. Que santa , e que plausível Celebridade ? ... ainda não disse como devo. Que louvavel sacrificio ? Que magestofo culto ? Que edificante acção de graças ? ... agora sim , que disse tudo. Sim , Senhores : Curvar respeituosamente os joelhos ante o Throno do Cordeiro : unir as humilhadas faces ao sagrado pavimento : guarnecer de aromaticas nuvens os espaços do Sanctuario : cantar em voz alta os louvores ao Eterno : render-lhe solemnemente os vótos na presença de todo o povo : e em tudo como David , offerecer hum sacrificio de prosperidade á nova Arca da Alliança , e nesse mesmo sacrificio beber o Caliz de benção até de todo o esgotar , eis-ahi , Senhores , eis-ahi a grande , e só grande homenagem , que nós outros , de rigorosa justiça , tributamos hoje á Santa Arca do Deos Vivo , pelo ineffavel beneficio , que acabamos de receber no suspirado , e felicissimo Nascimento da Muito Alta , e Augusta Princeza a Senhora D. Maria Teresa Francisca de Ásis. Ah ! e se quando assim me explico , a minha voz se dilatasse té os mais affastados confins da Monarquia ? Por certo , que toda ella , de hum animo affaz concorde , enviaria ao Ceo dos Ceos , estes nossos solemnes vótos supplicando ao Altissimo a dignos receber por aquellas mãos im-

ma-

maculadas , sim , mãos puríffimas da Formosa Princeza de Jacob , a quem na presente acção de graças compete o grande louvor já acclamado nas misterioſas palavras do meu Texto : *Beatus venter , qui te portavit*. Abençoadas entranhas . que tão bom fructo nos troucerão.

E com effeito , Senhores meus : eſte fuſpirado bom logro , ou para melhor o dizer , eſta dadiva do Ceo , que meſmo por entre nuvens de triſteza veio enriquecer de immenſo jubilo todo o Orbe Luſitano , não ſerá iſto hum preclaro monumento da nobre reſolução , que os noſſos antigos Monarcas praticarão quando elegêrão por ſoberana protectora do ſeu Imperio eſta Rainha Immaculada ? ... Ah ! e como aſſim o vemos confirmado , no centro meſmo do ſeu Palacio ! Regio Palacio , aonde em dourado berço ſe eſtá embalando eſſa nova encantadora belleza , que vem perpetuar a Portugal , a ſua gloria , e o ſeu eſplendor. Baſta , Senhores : baſta o que acabo de proferir , para realçar o motivo da ſolemne acção de graças que conſagramos á Santa Virgem : Immaculada , e poderoſa Virgem , cuja ſublime protecção já os habitantes da Bethulia , a pezar das ſombras do fuſturo , bem no-la-demoſtravão em ſeus feſtivos alaridos ; e melhor ainda o Oraculo de Iſaias annunciando a magnificencia , a gloria , e a conſolação a Iſrael. *Super omnem gloriam protectio*.

E como agora , não ferei eu , Senhores , obrigado a adereçar-vos hum Diſcurſo , que haja de promptamente excitar os voſſos animos a huma gratidão , tal como a grandeza do beneficio que celebramos ? ... Mas , que fui eu dizer agora ! Ah , o extremo Senhores , o anticipado extremo de voſſos fuſpiros : ſim , as vehementes , as importunas ancias dos voſſos corações pelo bom logro deſta recente felicidade ; e mais ainda , a tumultuoſa concorrência ás Santas Preces , que precedêrão ao feſtejador eſtrepito das voſſas palmas tudo , tudo me deſpenſa de v
ar quaes ha-
jão

jão de fer agora os vossos deveres: nem vós, Senhores, nem vós deverieis tão pouco escutar-me benignos, quando eu me propuzesse desafiar o vosso agradecimento nesta mesma acção, que abrange as mais significantes provas do vosso agradecimento. Com tudo, para que este se redobre, e permaneça em vossos gratos corações, eu produzirei fim, hum Discurso, que posto não exceda as acanhadas baixas da minha esfera, o seu Assumpto, logo que proferido, bastará para promover infinitas acções de graças: e eu, eis-que já em abreviado periodo o annuncio.

Maria Santissima, como Soberana Protectora da nossa Monarquia, ella nos continúa em a Princeza recém-nascida, a deliciosa posse da amavel paz, e feliz concórdia. E eis-aqui decidido o unico ponto da minha Oração neste rendimento de graças. E não receio, Senhores, esfriar com minhas expressões, o vehemente fervor do vosso espirito, porque em fim, não venho atido ás tenuissimas forças do meu talento; mas antes, affiançado todo nas Divinas illustradoras influencias dos dous Luminares maiores do Empyrio, Astros benignissimos, e de immensa claridade, que até por celestial beneficencia, ambos nos estão presidiendo no abreviado Ceo daquelle Throno. E por tanto, inestimaveis ouvintes, he á vista de tão poderosos Auspicios, que eu espero não desmerecer as vossas favoraveis attentões.

Principio.

O ETERNO, e Altissimo Senhor nosso Deos; Dominador Suprêmo das Coiôas, e Principados do Universo, que nas mãos do seu arbitrio contém a sorte de todas, e cada huma das Nações: eu creio, que desde a constituição dos seculos, elle tinha assignalado esta mimosa porção da Europa, para a seu tempo com o célebre nome de Portugal fer a mais bem abençoada das Monarquias. A esta fé Senhores, que fortemente me elevão essas Victórias Ouri-quienfes; an. milagrosas Victórias, em que hum só
bra-

braço valeo o braço de hum Exercito ; fim o Regio Braço do Inclito Affonso , que a golpes de sua espada exterminadora delio o corpo formidavel dos barbaros possessores desta herdade Lusitana.

E quem , Senhores , quem não deverá crer , que o braço deste invicto Gedeão , não era o potente braço do Excelfo erigindo sobre as ruinas do Paganismo hum novo Imperio ao seu nome , e á sua gloria !... Oh ! que para roborar esta crença , bastão os bem logrados effeitos daquelle benção Divina , protestada , como a Abrahão , a todos os nossos Monarcas , na pessoa do nosso primeiro Monarca : *In te , & in semine tuo , Imperium mihi stabilire*. Em ti , e na tua descendencia , eu quero estabelecer hum Imperio para mim.

Prescindamos por hum pouco , dos actuaes , e preciosissimos fructos daquelle benção , para primeiro a admirarmos maravilhosamente ratificada no antigo , e sempre memoravel Reinado dos nossos Augustos , e Fidelissimos ... mas não ... Os dias desses grandes Esequias , já estão contados. Eu respeito em silencio as suas Reaes Cinzas , que enterradas nos fundamentos da militante Jerusalem , occupão o mesmo lugar que as pedras preciosas , vistas do Evangelista nos fundamentos da Celestial Sion. E se todavia , occurrêrão agora á minha lembrança , foi fim , como Regias Victimias , que já voarão para o Ceo , laureadas com o mesmo Sacrificio de Louvor , que consagrarão á Conceição Immaculada da Mãe Santissima , rendendo a seus Pés o seu Sceptro , a sua Corôa , o seu Reino.

E donde , Senhores : e donde , senão daquelle semelhante homenagem , nos provém a florente estabilidade da nossa Lusitana Monarquia ? Esta envejada Monarquia , que as nossas antiguidades virão prevalecer contra as forças inimigas , que a pertendião despojar do seu glorioso nome de Portugal : e se nisto não digo tudo , quanto basta para

para de sobre os mais elevados teſtos ſe annunciar , que não ha aſylo de tanta ſegurança para huma Corôa , qual a Protecção deſta Filha do Vencedor de Goliath , já figurada na Arca triumphadora das invações dos Filifteos , já na Vara que fez ver os prodigios do Senhor a favor do ſeu povo eſcolhido. Sim , Senhores ; eſta meſma , he a que tambem a favor deſte Reino eſcolhido faz apparecer agora o grande prodigio do Nacimiento de huma Princeza que muito , e muito antes de gerada , já era tão querida , e tão eſtimavel como a paz.

Nós a devemos , oh meu Deos ! nós a devemos á Voſſa Infinita Miſericordia : e o meſmo vos ſaberão dizer os noſſos aſſortunados vindouros. Sim , Senhores ; eſſes que lá tem de ſucceder-nos , ſuas mãos , outro tanto como as voſſas , ſerão erguidas por ſantas graças , pois o Regio Throno que então os ha de dominar , certamente não ſerá animado de hum eſpirito orgulhoſo , que tome os ſeus Vaſfallos , e os exponha ás rodas dos ſeus coches : não , Senhores ; a Princeza recém-naſcida , he huma Filha dos piedoſos , e humildes vótos de ſeus Auguſtos Pais : Pais Fideliffimos , e de tão heroica Chriſtandade , que , a ſer-lhes poſſivel , eſtimarião antes ceder do ſeu Imperio , ſe conhecendo que os louros da ſua Corôa não erão capazes de ornar os Altares do Senhor. Tanto he o que nós devemos ao Ceo ; ſim ao piedoſo Ceo , em nos propagar huma tão Auguſta , como Catholica Descendencia , que talvez por noſſos grandes peccados não foſſemos dignos de á tantos annos aſſim a vermos reſflorecer como os viçoſos ramos da oliveira.

Que não ſeria , Senhores ; que não ſeria de Portugal , ſe eſta Regia Descendencia terminaffe a feliz carreira da ſua duração no prazo de huma fó Vida que lhe reſtava ? ... Vida mais precioſa que toda a fortuna dos heróes ; Vida em fim , do Auguſto Principe que nos manda : Principe tão zeloz do ſeu nome de Pai da Patria , que não ha mui-

muito, apenas sonhando, deixai-me assim dizer; sim, apenas sonhando, que essa alheia, e fatal revolução poderia talvez affrontar-nos de perto a nossa tranquilla, e harmoniosa convivencia: este Principe, eis-que para já, mesmo em pessoa, ahi vai; ahi vai por mar, e terra examinar as prevenções dessas nossas Fortalezas destinadas a manterem a ferro, e fogo as Leis Sagradas da Monarquia, e a feliz concordia dos seus Vassallos. Que Principe! Que Magnanimo, que amavel Principe! Inda-bem que o gozamos: e sem inveja, de que Judá, e Israel habite em paz á face de Salomão, e se entregue ao doce somno á sombra das frondosas vides, e copadas figueiras. Isto, Senhores, não he mostrar-me encarecido: assim mesmo fallando, louvo a protecção da Santa Virgem, e ainda lhe fico devedor a outros maiores extremos com que este nosso Principe se nos mostra mais amante da Nação, que não dos seus pessoais interesses: e senão, veja-se; veja-se, se para subir ao Throno de seus Pais, he que elle emprendeo a notavel resolução de privar-se do régio cómodo do seu Palacio, e por tempos desabridos dirigir-se huma, e outra vez, a esse distante, Sagrado Pantheon (*) confundindo-se ahi com a Religiosa turba de huns pobres, e humildes filhos do meu Serafico Patriarca! Ah, todos nós o sabemos, que nesta religiosa acção, elle não leva outro fim, mais que o de obter por devotissimas *Préces*, a segurança da pública prosperidade; pois felizmente conhece, que a fortuna mais estavel para hum Reino, he a successão de huns Soberanos, que amão os seus Vassallos como a filhos.

E na verdade, Senhores: nadando que estivesse o Reino todo em fartura; e abundancia: calçadas que fossem do melhor ouro as nossas ruas, e as praças: que importava tudo isto, se de todo nos vissemos ameaçados a qualquer jugo estrangeiro; jugo, que ainda imaginado muito ao longe,

(*) O Real Convento de Mafra.

ge, faz estremecer o coração á vista da experiencia de outras muitas Nações obrigadas a gemerem a hum Sceptro de ferro, como os habitantes de Damasco, do Libano, do Carmello, do Cedár, da Galiléa, e da Samaria! Ah! bendigamos todos a nossa fortuna, avaliando-a como a de outra abençoada Nação, que subtrahida ás oppressões de Faraó, foi dominada por Principes doces, e affaveis, e que praticarão huma amigavel correspondencia com o Deos de todas as Nações: e á vista da nossa mesma fortuna, ainda, ainda, poderíamos dizer a Israel: oh tu Nação divinamente escolhida: embora, e muito embora, que á sombra da Arca Santa habitasses o delicioso terreno, em que o leite, e o mel corrião como as agoas; e que aos vótos da mesma Arca attrahisses do alto Ceo esse chuveiro de beneficios estampados nos Livros Santos; que nós os povos Lusitanos he á sombra de outra melhor Arca do Concerto, que vemos gyrrar na nossa esféra o esplendido Iris da paz; e chover sobre os nossos outeiros, o orvalho que o Ceo destilla, e Gelboé não vio nas suas montanhas. Este pensamento, Senhores; ou esta figura; não depende de mais clareza, que a da vossa preclarissima comprehensão: nem o tempo que me he dado para fallar seria breve, se agora me occupasse em defenrolar os authenticos Padrões lavrados debaixo de numerosas sagradas pennas, dirigidas pela Eterna Sabedoria em abono do poderoso valimento da nossa Bemditissima Padroeira: mas baste-nos por todos esses Padrões, hum só rasgo que nelles me apparece, e eu louvo em S. Bernardo.

Nenhum beneficio (nos diz este mellifluo Doutor) nenhum beneficio se consegue do Altissimo, que não seja por Maria: *Omnia per manus Mariæ*. Que expressão esta, meus Senhores?... Que energica expressão?... He de São Bernardo, e basta para valer outro tanto, como se por entre as cortinas do Firmamento eu pudesse manifestar-vos esta Soberana dos Ceos, junto do Throno do Amado Filho,

cô-

como outra Bethsabée ao lado de Salomão, distribuindo as honras, os favores, e as commiserações todas da sua Infinita Misericórdia.

Confortemo-nos, Senhores, confortemo-nos em a fé, de que a effeitos da clemencia daquelle Throno, nós gostamos as delicias de que Portugal se vê coroado: novas delicias do Nascimento de huma Princeza; que até pelo suspirado bom successo, que a deo á luz do mundo, devemos glorificar aquella Rainha Celeste, bem-dizendo com as turbas o fructo Sacratissimo de seu Ventre immaculado: *Beatus Venter, qui te portavit.*

Mas que qualidades não deverão concorrer em nosso espirito, para lhe ser grato este louvor?... Ah! húa memoria frequente de tão assignalados beneficios: praticar por actos repetidos tudo quanto possa ser acceitavel ao Pai da Longanimidade; e mais que tudo, hum coração contricto, e humilhado, este será o mais seguro penhor pelo qual deixaremos a Santa Virgem como encarregada de nos trazer muitos, e muitos dias, semelhantes áquelle glorioso dia em que ao levantar do Sol (*) se-nos-trocárão em brilhantissimo resplendor as sombras da nossa tristeza. Bemdito Deos! Felices nós! Viva o Pai dos Ceos! Graças á Mãi Santissima! forão fim as vozes que então resoárão no centro das moradas; nas ruas; e nas Praças: vozes affás dignas de magnificarem ao Dador de todo o bem; vozes, que em fim, ainda hoje sobre sahem aos nossos labios, e se encaminhão ao alto Ceo; mas ellas não bem poderão subir a essas immensuraveis alturas, a não serem animadas de hum espirito de submissão, e santo reconhecimento.

Com este pois, oh! e quanto não somos nós igualmente responsaveis á protecção daquelle Divina Princeza Mãi, que como preservada de todo o mal, se dignou preservar, e defender de todo o perigo, outra Mãi Princeza

no

(*) Foi a hora do felicissimo parto.

no arriscado lance em que se confirmou Regia Matrona, e firmissimo sustentaculo da nossa Monarquia?... Inclina-te, oh Portugal! inclina-te profunda, e devotamente; e assim mesmo humilhado, louva, e adora este Immaculado Sanctuario das graças, pois he á sua sombra, e não da palmeira de Debora, que tu pódes apostar a tua duração, com a incorruptibilidade dos Vastos Cedros do Libano.

Mas não he ainda assim, que nós pomos o ultimo cume aos nossos vótos: as nossas homenagens, por maiores que ellas fossem, sempre são limitadas, porque são nossas. Mas ellas hão de avultar infinitamente na acceitação do Pai Supremo, agora que já vamos encorporallas com a Victima, Eucharistica; Sacrosanta, e Immaculada Victima, que mesmo entre as mãos do Sacrificador vai encher os Ceos de huma gloria tão immensa, como a Grandeza do mesmo Deos.

Eia pois! não se retarde a esses Ceos este glorioso complemento dos nossos vótos. E o Grande Sacerdote (*) alli destinado a ser juntamente o interprete dos nossos corações, elle os vá já abençoar no mesmo thuribulo em que vão ser derretidos os preciosos incensos.

Assim seja, Immaculada Virgem: assim seja para honra, e gloria daquelle Deos, que he toda a vossa gloria. E pois que de sua mão liberalissima nos conseguistes a fructifera benção de que gozão os nossos Principes, dignai-vos continuar-lha; vigiando, por vosso amor, que a Princeza recém-nascida cresça á medida dos nossos desejos, a fim de que Portugal seja sempre o theatro mais florente do Universo, assim como he a porção mais escolhida de Deos, entre os Reinos.

Disse.

(*) O Ex.mo Bispo de S. Paulo, que celebrou o Pontifical.

10/882



